

**A floresta e os processos de desertificação.
A força das palavras numa sequência de processos danosos**

Luciano Lourenço
Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF)
Centro de Estudos Geográficos e Ordenamento do Território (CEGOT)
Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
3004-530 COIMBRA (Portugal)
luciano@uc.pt

Portugal é, de entre os países do Sul da Europa e, por conseguinte, muito provavelmente, também a nível mundial, aquele que detém a maior percentagem tanto de número de ocorrências de incêndios florestais, como da superfície por eles queimada. Por isso, os incêndios florestais são, na atualidade, o processo que mais contribui para a degradação dos solos e da paisagem nos territórios com aptidão florestal.

Com efeito, a floresta portuguesa, em determinadas condições meteorológicas, é palco de incêndios florestais, mais ou menos numerosos, em função dos diversos fatores desencadeantes, quase exclusivamente de natureza antrópica e, por conseguinte, relacionados com a distribuição da população, e, por outro lado, mais ou menos violentos, dependendo das condições, de natureza física, associadas ao meio geográfico em que se desenvolvem.

Como é sabido, os incêndios florestais, ao delapidarem a vegetação, deixam os solos desprotegidos e, em consequência, sobretudo nas áreas mais montanhosas, com declives acentuados e precipitações abundantes, registam-se frequentemente fenómenos de erosão violenta após os incêndios florestais.

por sua vez, a erosão prolongada leva à destruição dos solos e a ausência destes deixa os afloramentos rochosos à vista, dificultando o desenvolvimento da vegetação, conduzindo, assim, à degradação da paisagem que poderá ser o início de um lento e muito longo processo de depauperação que, no final, poderá conduzir à desertificação.

Deste modo, após a clarificação do significado que atribuímos a alguns destes conceitos, descrevem-se algumas situações de erosão pós-incêndios, por nós acompanhadas em diferentes contextos litológicos, designadamente de:

- *xisto*:
 - 1988 – serra dos Açor (Arganil);
 - 1991 – serra das Caveiras, Quinta de Belide (Góis);
 - 2006 – serra do Açor (Arganil).
- *granito*:
 - 1993 – Ribeiro da Albargueira (Manteigas);
 - 2001 – Lugar de Frades (Arcos de Valdevez);
- *calcário*:
 - 2003 – serra da Senhora do Monte (Leiria), entre a Cascalheira e o lugar de Fontes (freguesia de Cortes), do lado sul;
 - 2003 – serra da Senhora do Monte (Leiria), entre o Vale Fernando e o Vale da Abadia, do lado nascente;

Pelo facto da manifestação de alguns episódios erosivos se terem repetido na serra do Açor, sensivelmente na mesma área, nos anos de 1988 e 2006, a análise desta situação merece particular atenção, razão por que se dá particular desenvolvimento às consequências dessas plenas manifestações de risco e a algumas medidas que foram tomadas, bem como à de outras que, por não terem sido tomadas, deverão merecer particular atenção, pois contribuem decisivamente para a degradação destas paisagens.

Bibliografia

- Fialho, J. e Lourenço, L. (2007) – “Precipitações intensas e prolongadas após incêndios florestais – O papel dos socacos na erosão. Exemplos de bacias hidrográficas afluentes aos rios Alva e Alvoco (serras do Açor e Estrela)”. *Riscos Ambientais e Formação de Professores (Actas das VI Jornadas Nacionais do Prosepe)*. Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais da faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, p. 151-197 http://www.nicif.pt/Publicacoes/downloads/Colecao_VII/Artigo_III.pdf
- Lourenço, L. (1988) – “Evolução de vertentes e erosão dos solos nas serras de xisto do Centro de Portugal, em consequência dos incêndios florestais. Análise de casos observados em 1987”. *Relatório Técnico 8805*, Centro de Mecânica dos Fluidos, Coimbra;
- Reedição em 2004 in *Riscos de Erosão após Incêndios Florestais*, Coleção Estudos 52 e Colectâneas Cindínicas V, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p. 13-32, http://www.nicif.pt/Publicacoes/downloads/Colecao_V/Artigo_I.pdf
- Lourenço, L. (1988) – “Efeitos do temporal de 23 de Junho de 1988 na intensificação da erosão das vertentes afectadas pelo incêndio florestal de Arganil/Oliveira do Hospital”. *Comunicações e Conclusões*, Seminário Técnico sobre Parques e Conservação da Natureza nos Países do Sul da Europa, Faro, p. 43-77;
- Reedição em 2004 in *Riscos de Erosão após Incêndios Florestais*, Coleção Estudos 52 e Colectâneas Cindínicas V, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p. 33-65, http://www.nicif.pt/Publicacoes/downloads/Colecao_V/Artigo_II.pdf
- Lourenço, L. (1989) – “Erosion of agro-forester soil in mountains affected by fire in Central Portugal”. *Pirineos. A journal on mountain ecology*, Jaca, 133, p. 55-76;
- Lourenço, L. (1996) – *As Serras de Xisto do Centro de Portugal. Contribuição para o seu conhecimento geomorfológico e geo-ecológico*. Dissertação de doutoramento em Geografia Física, Coimbra, 757 p.;
- Lourenço, L. (2009) – “Plenas manifestações do risco de Incêndio florestal em serras do Centro de Portugal. Efeitos erosivos subsequentes e reabilitações pontuais”. *Territorium*, Revista da Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, n.º 16, Lousã, p. 5-12, http://www1.ci.uc.pt/nicif/riscos/downloads/t16/manifestacoes_risco.pdf
- Lourenço, L. e Direito, A. Cunha 1994 – “Arborização das vertentes serranas, uma medida de protecção contra as enxurradas. Fogos florestais um atentado contra as arborizações e um incentivo ao desenvolvimento de enxurradas”. *Actas 2*, Os recursos Florestais no Desenvolvimento Rural, *III Encontro Florestal Nacional*, Figueira da Foz, p. 1-9, e, também, em *Estrela Informação*, 12, Manteigas, 1995, p. 21-22 (Versão resumida)
- Reedição em 2004 in *Manifestações do Risco Dendrocaustológico*, Coleção Estudos 50 e Colectâneas Cindínicas IV, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p. 157-165, http://www.nicif.pt/Publicacoes/downloads/Colecao_IV/Artigo_VIII.pdf
- Lourenço, L. e Lopes, N. Cunha (2004) – “Incêndios Florestais, consequência e razão de ser de novas Mudanças Globais”, *GeoINova*, Lisboa, n.º 9 “Ambiente e Mudanças Globais”, p. 45-64;
- Lourenço, L., Gonçalves, A. Bento e Monteiro, R. (1991) – “Avaliação da erosão dos solos produzida na sequência de incêndios florestais”. *Comunicações*, II Congresso Florestal Nacional, Porto, II vol, p. 834-844;
- Reedição em 2004 in *Riscos de Erosão após Incêndios Florestais*, Coleção Estudos 52 e Colectâneas Cindínicas V, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p. 187-199, http://www.nicif.pt/Publicacoes/downloads/Colecao_V/Artigo_VII.pdf
- Pedrosa, A., Lourenço, L. e Felgueiras, J. (2001) – “Movimentos em massa. Exemplos ocorridos no Norte de Portugal”. *Revista Técnica e Formativa enB*, n.º 17, Jan-Mar, Escola Nacional de Bombeiros, Sintra, p. 25-39.
- Pereira, N. e Lourenço, L. (2007) – “Riscos de cheias e inundações após incêndios florestais. O exemplo das bacias hidrográficas das ribeiras do Piódão e de Pomares”. *Riscos Ambientais e Formação de Professores (Actas das VI Jornadas Nacionais do Prosepe)*. Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais da faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, p. 123-149 http://www.nicif.pt/Publicacoes/downloads/Colecao_VII/Artigo_II.pdf